

Culturas perdidas a 100% devido à queda de granizo

Lamego Autarca lamecense, Ângelo Moura, fala em prejuízos de enorme gravidade nas vinhas e nos pomares de várias frutas um pouco por todo o concelho

O presidente da Câmara de Lamego disse ontem que “há culturas perdidas a 100%” no concelho, com prejuízo de “enorme gravidade”, que está a ser avaliado, devido à queda de granizo deste fim-de-semana.

“As freguesias de zona vinha-teira e de pomar, como as de Cambres, Sande e a da cidade de Lamego, Várzea de Abrunhais, Britiande e Valdigem, principalmente no domingo, sofreram prejuízos de enorme gravidade, com várias situações de culturas perdidas a 100%”, afirmou o presidente da Câmara de Lamego, Ângelo Moura.

“Houve situações de danos em infra-estruturas”, mas o que “mais preocupa e onde os danos são maiores são nas vinhas e nos pomares de várias frutas”, sublinhou o autarca.

“Há também novas plantações que sofreram danos profundos e que apesar de terem sido logo tratadas, só os próximos dias é que vão revelar o real prejuízo e até que ponto foi feito o dano na planta e se estão ou não comprometidas as colheitas dos próximos anos”, explicou. Trata-se de danos e prejuízos que só o tempo vai conseguir recuperar e, apesar de



Autarca refere que há dezenas de hectares com perda total

ainda não haver contas feitas, estamos a falar de dezenas de milhares de euros.

Ângelo Moura referiu que há propriedades com “dezenas de hectares com perda total”, tanto de vinha como de pomares, embora os “danos efectivos, só com o passar dos dias é que vão ser contabilizados”.

De todo o modo, para já, “pode falar-se em dezenas de milhares de euros”, salientou.

O presidente do município, a pedido de alguns produtores e associações de agricultores, reuniu-se ao início da tarde de segunda-feira com a directora regional da Agricultura do Nor-

te, Carla Alves Pereira, encontro que contou também com a presença dos presidentes de junta das freguesias mais afectadas.

“Foram dadas algumas respostas às preocupações levantadas e procurou-se motivar os agricultores para a prevenção futura, no que diz respeito aos pomares, com a colocação de rede de protecção”, contou.

Os produtores ficaram a saber que, neste momento, “está aberta uma candidatura para realizar esse investimento” nas redes de protecção e foi também “acedido o pedido de prorrogação do prazo da candidatura”, acrescentou.

“Também há um eventual reforço de verbas, caso seja necessário, num processo simplificado, sem exigências burocráticas e com apoio a 100%, a fundo perdido, de 18 mil euros por hectare, a que os agricultores se podem candidatar e que será objecto de resposta rápida por parte da direcção regional”, prometeu.

O seguro de colheitas, “pouco divulgado e que deve ser difundido, nomeadamente, na zona das frutícolas” foi outro tema em cima da mesa uma vez que “tem de ser repensado porque o valor do prémio a pagar é avultado”.

“A directora regional assumiu ainda o compromisso de encontrar soluções para os produtores que vão ficar numa situação de incumprimento das metas financeiras definidas, nomeadamente os jovens agricultores”, contou Ângelo Moura.

O granizo na região de Lamego, de acordo com o autarca, começou a cair na sexta-feira, mas “foi no domingo que se verificou a grande parte dos prejuízos, tendo em conta o tempo que esteve a cair, a violência com que caiu e o grande tamanho do granizo em si”.

Tempestade provocou prejuízos superiores a três milhões de euros

ARMAMAR O presidente da Câmara Municipal de Armamar disse ontem à agência Lusa que o “granizo severo” do fim de semana causou prejuízos nos pomares acima dos três milhões de euros (ME) e deixou a próxima colheita comprometida.

“Em alguns casos há perda total de culturas, irremediavelmente destruídas. Para além disso, o granizo ainda causou danos nas plantas, quer na vinha, quer no pomar, o que vai comprometer a produção do próximo ano, ou mesmo dos próximos anos”, destacou João Paulo Fonseca.

O presidente da Câmara de Armamar referiu que o granizo começou por cair na sexta-feira, “mas atingiu uma pequena franja”, depois, ao longo do fim-de-semana houve mais episódios de queda, com o domingo a registar “um fenómeno bastante adverso”.

“Durante 40 minutos caiu granizo com intensidade, foi granizo severo, com dimensão considerável, o que acabou por destruir tudo o que apanhou. Há prejuízos em infra-estruturas, casas particulares e lojas comerciais, mas o que mais preocupa é a agricultura”, sublinhou.

João Paulo Fonseca disse que a autarquia está no terreno, juntamente com a associação de produtores e técnicos do Ministério da Agricultura, a fazer um “levantamento mais afinado” dos prejuízos causados e que ele já se reuniu com a directora regional da Agricultura do Norte, Carla Pereira.

“Mas já podemos dizer que só no que diz respeito ao sector agrícola”, sobretudo nos pomares, “são acima dos 3 ME de prejuízo. Da reunião saiu, pelo menos, a intenção de criar uma linha de apoio para os nossos produtores, que já tinha sido anunciada até por causa de Vila Real também, uma região igualmente afectada”, contou.

Uma linha que o autarca pediu à directora regional para ser “reforçada para fazer face aos prejuízos no território de Armamar” e também solicitou que “essas linhas de apoio tenham algum período de carência” para os agricultores.

“Essas linhas têm de permitir que os nossos produtores pos-



João Paulo Fonseca

sam recorrer a elas e efectuar os pagamentos dos créditos, porque estamos a falar de um concelho que, nos últimos cinco anos, foi atingido quatro vezes por episódios desta natureza, essencialmente granizo”, lembrou.

João Paulo Fonseca explicou que “os produtores acabam por já não poder ter capacidade para recorrer ao crédito, a não ser que seja gerado um período de carência para que o consigam fazer”.

Dos pomares que possuem redes anti-granizo, o autarca explicou que “só cerca de 10% da produção do concelho” é que tem essa protecção e, dessa percentagem “só uns 2% é que foi atingido e a rede funcionou bem”.

Directora regional da Agricultura em Armamar

A directora regional da Agricultura, Carla Pereira, esteve em Armamar, a convite do presidente da Câmara Municipal, João Paulo Fonseca, na sequência da tempestade que se abateu sobre o concelho.

O autarca conduziu uma visita ao terreno para mostrar exemplos da devastação que o granizo deixou nas culturas de pomares de macieiras, de cerejeiras e nas vinhas.

Antes, houve tempo ainda para uma reunião no edifício da Câmara Municipal, onde estiveram também representantes da Associação dos Fruticultores de Armamar e alguns dos produtores mais afectados.

Da visita resultou o compromisso das várias entidades em encontrar o mais rápido possível, junto do Governo e da banca, linhas de apoio para ajudar os agricultores afectados.

Recorde-se que em quatro dos últimos cinco anos, as culturas de Armamar foram fustigadas pelo granizo.

Esprodouro inicia processo de internacionalização para receber alunos

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

A Escola Profissional do Alto Douro – Esprodouro – considerando o seu Projecto Educativo 2020-2030 e uma das suas Linhas de Acção Estratégica, iniciou o seu processo de internacionalização para levar cinquenta alunos internacionais no próximo ano lectivo para São João da Pesqueira.

Fernando Rodrigues, director pedagógico, refere que “este processo é uma prova de que a nossa escola é atractiva, dinâmica e orientada para o mundo. A vinda destes alunos é ainda um marco e um fomento para

o dinamismo da região e da promoção do território”.

Países como Brasil, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe têm sido neste projecto os principais parceiros para essa mobilidade de alunos. “Internamente, criamos uma equipa com professores para agilizar uma networking de parceiros institucionais nos vários países, e assim estabelecer esse contacto e acompanhamento”, sublinhou Fernando Rodrigues.

Os alunos esperados podem optar por ingressar nos cursos profissionais que a escola oferece, desde Técnico de Cozi-

nha/Pastelaria, Técnico de Auxiliar de Saúde, Técnico Vitivinícola, Técnico de Electrónica, Automação e Computadores, Técnico de Comunicação e Serviço Digital, para realizarem o percurso do ensino secundário.

A Esprodouro pôs em marcha um processo completo de apoio ao aluno internacional, com uma rigorosa selecção de candidatos, entrevistas online, apoio no processo burocrático e documental, bem como na logística para a viagem e estadia. Existirá um acompanhamento in loco reforçado para esses alunos, assegurando alo-

jamento e alimentação para o período lectivo.

“Os candidatos têm demonstrado muita motivação e desejo de virem para a Esprodouro, conhecer a região e seguir áreas profissionais que nem sempre estão ao alcance nos seus países de origem”, salientou Sílvia Varella, uma das professoras envolvidas no processo.

Estes alunos, tal como todos os alunos da escola, poderão usufruir de vários benefícios, percurso escolar gratuito com 70% de aulas práticas, experiências em empresas da região, fardas e equipamentos.